

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE LETRAS E ARTES  
INSTITUTO VILLA-LOBOS  
LICENCIATURA EM MÚSICA

**A EFICÁCIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL NO DESENVOLVIMENTO  
PSICOMOTOR E INTELECTUAL DA CRIANÇA COM NECESSIDADES  
EDUCACIONAIS ESPECIAIS**

**VIVIAN PINHO LIMA**

*Note 10 (dez) - Excelentes Introdução  
e Conclusão.*

*Perceira*

**RIO DE JANEIRO, 2004**

**A EFICÁCIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL NO DESENVOLVIMENTO  
PSICOMOTOR E INTELECTUAL DA CRIANÇA COM NECESSIDADES  
EDUCACIONAIS ESPECIAIS**

por

**VIVIAN PINHO LIMA**

Monografia apresentada para conclusão do curso de Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música do Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes da UNIRIO, sob a orientação do Professor ~~Mestre~~. Helder Parente.

Rio de Janeiro, 2004



*Dedico este trabalho*

*àqueles que me incentivaram e apoiaram através de  
ações e palavras desde o início da minha escolha  
profissional: meus pais;*

*ao meu irmão, Diogo Lima, pelo carinho e respeito  
pelo meu trabalho;*

*a João Luís, amigo e companheiro de todas as horas.*

## **AGRADECIMENTOS**

À musicoterapeuta e educadora musical Norma Landrino,  
que muito me auxiliou disponibilizando materiais e documentos importantes para a  
elaboração deste trabalho. Obrigada pela atenção e carinho.

À diretora da Escola Especial Marly Froes Peixoto, Márcia Carvalho,  
pela entrevista gentilmente cedida e a todos os professores que com ela trabalham,  
pelo caloroso acolhimento durante o período de meu estágio.

espaço | LIMA, Vivian Pinho. *A eficácia da educação musical no desenvolvimento psicomotor e intelectual da criança com necessidades educacionais especiais*. 2004. Monografia

(Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música) – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade do Rio de Janeiro.

## RESUMO

O trabalho visa apontar os resultados positivos obtidos através da Educação Musical de crianças com deficiências educacionais especiais. A observação dos alunos da Escola Municipal Marly Froes Peixoto, tanto em sala de aula quanto em atividades extra-curriculares, teve como objetivo central coletar informações sobre o desenvolvimento cognitivo, motor, social, emocional e criativo da criança portadora de deficiência alcançado através das atividades artístico-musicais ao longo do ano letivo. A proposta curricular da escola, bem como as limitações de algumas crianças são igualmente abordadas com o intuito de esclarecer a metodologia educacional empregada. Através da visão teórica de Bruscia procura-se constatar a importância de se identificar o estágio do desenvolvimento em que a criança se encontra e, traçando um paralelo entre o PCN-Arte e a prática de Educação Musical na escola acima citada, é destacada a qualidade do ensino fundamental voltado para as necessidades singulares de cada aluno. Sobre a assimilação do conteúdo programático, percebe-se como sendo gradual e lenta, mas com resultados permanentes. Tanto a mudança comportamental quanto a evolução dos processos de comunicação particulares do aluno são resultados que podem ser comprovados ao final de perseverante trabalho educacional sob tal visão.

Palavras-chave: Educação Musical – Educação Especial – Desenvolvimento Psicomotor.

## SUMÁRIO

	Página
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>I – ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO MUSICAL DO SER HUMANO</b> .....	4
1.1- O desenvolvimento musical do ser humano	
1.2- Sobre o Processo de Aprendizagem	
1.2-1. Aprendizagem Musical como meio para o Treinamento e Aquisição de outras habilidades	
<b>II – O ENSINO FUNDAMENTAL ESPECIAL</b> .....	13
2.1- Os objetivos do Ensino Fundamental Especial	
2.2- Educação Especial	
<b>III – ARTE E MÚSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL ESPECIAL</b> .....	18
3.1- A Função da Arte no Ensino Fundamental Especial	
3.2- Os conteúdos de Arte Musical no Ensino Fundamental Especial	
3.3- O Valor e Propósito da Educação Musical no Ensino Fundamental Especial	
<b>IV – ESTUDO DE CASO</b> .....	24
4.1- Campo de Investigação: Escola Municipal Especial Marly Froes Peixoto	
4.2- Sobre o Aluno Especial	
4.3- Sobre o Currículo e Projeto Político-Pedagógico	
4.4- A Presença da Atividade Musical nas Outras Matérias do Currículo	
4.5- A Postura do Professor	
4.6- As Atividades Propostas na Aula de Música e a Participação dos Alunos	
<b>CONCLUSÃO</b> .....	30
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	31
<b>ANEXOS</b> .....	33
1. Projeto Pedagógico 2003 – E.E.M. Marly Fróes Peixoto / R.Janeiro–RJ	
2. Planejamento de Educação Musical 1999 – E.E.M. Marly Fróes Peixoto / R.Janeiro–RJ	
3. Características referentes às necessidades especiais dos alunos – PCN/SEE/ME	

## INTRODUÇÃO

Pensar sobre o desenvolvimento da aprendizagem humana requer uma compreensão gestáltica do ser humano – como um todo unificado e não como um conjunto de partes. Os diferentes grupos sociais – seus costumes, leis e valores morais, enfim, sua cultura – constituem os diferentes ambientes que influenciarão o indivíduo desde a sua gestação.

Considerando a aprendizagem como o processo que nos leva ao equilíbrio e sabendo que o ato de aprender envolve a relação entre o objeto, o sujeito e o ambiente, constata-se que a assimilação do indivíduo depende tanto de fatores externos quanto de fatores internos. Este processo de maturação pessoal, durante o qual o ser humano caminha para a compreensão do eu, do outro e de suas relações de interdependência, pode ser comparado ao seu desenvolvimento musical.

Desfocalizar a concepção romântica da arte, a qual afirma ter o artista ou o apreciador uma sensibilidade inerente de fazer ou apreciar a arte – neste caso a música – permite refletir sobre as diversas interferências do meio que afetam o ser humano em desenvolvimento. Qual seria então o papel da música neste processo?

O musicoterapeuta Ruud destaca na pesquisa do musicólogo Nettl: “as típicas formas musicais infantis seguem a mesma ordem das formas usadas pelas tribos primitivas” (Ruud, 1990, p.36). A construção dos intervalos musicais e características rítmicas de ambos se assemelham. Assim, pode-se inferir que a complexidade da criação musical do homem caminha proporcionalmente ao seu desenvolvimento mental e social. Os indivíduos não são meramente passivos, mas, pelo contrário, são organismos ativos capazes de selecionar e organizar os estímulos musicais dando maior consideração àqueles que seleciona como relevantes para si mesmo.



Seguindo a mesma linha de pensamento, no processo de aprendizagem, o aluno ganha o papel de principal agente de sua própria mudança. Contudo, percebe-se que sua liberdade não é total na aquisição do conhecimento, ao mesmo tempo, nenhum aluno pode ser tomado como totalmente inábil para interferir no seu aprendizado. O papel do professor é, pois, selecionar e apresentar ao aluno os estímulos musicais que favoreçam o desenvolvimento cognitivo específico de sua faixa etária.

A utilização da arte musical como auxílio no desenvolvimento psicomotor e intelectual do aluno com necessidades educacionais especiais será o objeto de estudo deste trabalho. Através dos resultados de algumas pesquisas sobre o desenvolvimento musical do indivíduo, levando em consideração os aspectos cognitivos adquiridos e aperfeiçoados em cada faixa etária, procura-se embasar, teoricamente, a prática de ensino-aprendizagem adotada pela professora de música e musicoterapeuta Norma Landrino, na Escola Especial Municipal Marly Froes Peixoto, Rio de Janeiro, RJ.

Os objetivos gerais tanto do ensino fundamental quanto da Educação Musical não são diferenciados na proposta pedagógica da Escola Especial. No entanto, adaptações curriculares são necessárias uma vez que os alunos com deficiência apresentam características particulares na assimilação do conteúdo programático.

Entender que a valorização das características individuais do aluno é o eixo norteador do trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores da referida escola, foi o que trouxe motivação à autora para relatar um estudo de caso, crendo que esta postura deva ser adotada pelos educadores e profissionais da rede de ensino especial ou regular. Por esta e outras razões, neste trabalho é apoiado o projeto que defende a inserção das crianças com necessidades especiais nas turmas da rede de ensino regular. É importante frisar que tal procedimento requer disponibilidade de sala com recursos variados e um profissional especializado que auxilie a prática pedagógica do professor regente de turma.

A educação inclusiva é um meio efetivo de integração social, uma forma de conscientizar o estudante – futuro cidadão – sobre a diversidade existente na população do Brasil e do mundo. A familiarização do aluno com esta realidade, certamente desenvolverá sua capacidade de interação-social e despertará no estudante um sentimento de solidariedade e respeito para com o próximo.

No capítulo um, procuro dissertar sobre o desenvolvimento cognitivo do ser humano traçando um paralelo deste com o desenvolvimento musical do mesmo. Demonstro que a compreensão do mecanismo cerebral durante uma atividade musical específica é uma importante informação para educadores que desejam utilizar a música como meio para o treinamento e aquisição de novas habilidades do aluno. Através do segundo e terceiro capítulos apresento e comento os documentos que embasam a prática pedagógica Escola Marly Froes Peixoto, estudo de caso desenvolvido no quarto capítulo.

## I. ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO MUSICAL DO SER HUMANO

Cada indivíduo segue um caminho próprio de desenvolvimento e obtém experiências singulares ao longo de sua vida. Piaget (*apud* Taylor, 1997, p. 241–253), em sua teoria dos estágios de desenvolvimento, afirma que a inteligência da criança é desenvolvida através da maturação das estruturas cognitivas durante o seu crescimento. Segundo Bruscia (1991), as diferentes etapas do desenvolvimento apresentam desafios específicos para o indivíduo, uma vez que se algum dos obstáculos não é ultrapassado “uma forma específica de patologia se desenvolve – própria de um estágio do desenvolvimento físico, mental, emocional ou social”. (Bruscia, 1991, p. 3)

A transição da criança entre os quatro principais estágios de Piaget (*apud* Taylor, 1997, p. 241–253) – Sensório-Motor (0-2 anos), Pré-Operacional (2-7 anos), Operacional Concreto (7-11 anos) e Operacional Formal (11 anos em diante) – é descrita neste capítulo através do comportamento musical do indivíduo (visualização da sua capacidade musical). Uma vez que, visando a maturação geral do educando, o professor de educação musical especial assuma seu papel de instigar mudanças no processo de aprendizagem do aluno, é importante que tal profissional conheça as experiências musicais do educando e identifique a fase do desenvolvimento em que ele se encontra – se num estágio concernente com a sua idade ou se existem atrasos, distúrbios ou fixações.

## 1.1. A TEORIA DOS ESTÁGIOS DE PIAGET E O DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE MUSICAL

### 1.1.1. Estágio Sensório Motor

Segundo Negreiros (2001), considerando ser o tempo da gestação e o momento do nascimento do bebê eventos sociais, cabe ressaltar que todo o ambiente emocional constituído pelas relações intrafamiliares contribui, ou não, para a prevenção de problemas psíquicos da primeira infância do indivíduo.

Durante o 8º Encontro de Musicoterapia da UNAERP em 2001, Negreiros ressaltou que “o bebê deve ser considerado um parceiro social sensível às mensagens provenientes do seu meio... Das características das interações vai depender o desenvolvimento da criança e a qualidade do vínculo pais/criança”<sup>1</sup>.

Embora muitos descartem o período amniótico como influente na vida do ser humano, é durante esta fase que o feto vivencia as primeiras vibrações sonoras: as suas próprias batidas cardíacas juntamente com o batimento cardíaco da mãe são as vibrações mais fortes. Desde cedo o feto percebe que a estabilidade do pulsar materno indica o bem estar físico da mãe, o que nos remete ao pulso da música como o elemento que aponta para a nossa individualidade. Os sons externos ao feto são sentidos através de vibrações do líquido amniótico, as alturas graves e agudas são diferenciadas como vibrações lentas ou rápidas. Depois do nascimento todas as vibrações poderão ser percebidas separadamente, tanto através do tato quanto da audição.

O nascimento da criança é o começo de um processo de individuação do sujeito que se estende ao longo de sua vida: toda a sua potencialidade expressiva, criativa e comunicacional

---

<sup>1</sup> Transcrição de palestra cujo tema foi *Musicoterapia no Campo da Saúde Mental Precoce*, ministrada em 2001, no 8º Encontro de Musicoterapia da UNAERP, em Ribeirão Preto / SP.

têm seu marco inicial no choro que ressoa pelo trauma da separação do continente acolhedor do útero materno.

A maturação do seu sistema nervoso é um processo que se inicia numa experimentação desordenada de movimentos corporais indo até um controle voluntário de todo o corpo.

A expressão vocal e o movimento corporal do bebê podem ser associados, em música, respectivamente, à melodia e ritmo. Nos primeiros meses de vida o bebê exerce sua vocalidade como forma de satisfazer suas necessidades básicas e expressar suas carências ou desconfortos.

Perto dos 6 meses de idade, com diferentes esquemas motores, o bebê percebe os vários sons provenientes dos instrumentos musicais que antes eram apenas extensão de seu próprio corpo. A curiosidade pela própria voz e a repetição de fragmentos silábicos compõe esta fase de experimentação de timbres. A criança começa a entender que ela é um indivíduo à parte do mundo, o que explica as reações que demonstram sentimentos de abandono e ansiedade na separação.

Quanto à capacidade sonora receptiva, Simons (*apud* Taylor, 1997, p. 242) declara que crianças entre 9 e 31 meses de idade apresentam reações mais fortes ao ritmo do que propriamente ao contorno musical melódico.

### **1.1.2. Estágio Pré-Operacional**

A faixa abrangente dos 2 aos 7 anos é caracterizada pelo uso da linguagem falada para expressar o que acontece dentro da própria pessoa ou externamente a ela. Nesta fase o indivíduo começa a trazer, com a ajuda de estímulos diversificados, o material inconsciente para a consciência, amenizando o comportamento impulsivo típico desta idade. (Bruscia,

1991)

Durante este período a criança ainda apresenta uma frouxa percepção para distinguir o que é verdade ou mentira – realidade ou ilusão – de tudo o que é ouvido. Neste estágio a criança desenvolve tanto comportamentos musicais receptivos (percepção auditiva) quanto expressivos (execução musical). (Taylor, 1997)

Com a música, a criança se move ritmicamente e interpretativamente, faz separação do que é pulso/ritmo e melodia/escala, e reconhece melodias antes memorizadas. Alguns autores (Barcellos, 1977; Millecco, 2001) têm feito diversas comparações entre o desenvolvimento musical da criança e o desenvolvimento musical do homem primitivo.

A *Canção de Ur*<sup>2</sup>, presente tanto nos cantos primitivos quanto nos primeiros cantos infantis, por exemplo, é descrita por Millecco, Brandão e Millecco como um “importante elemento no processo psicológico de desenvolvimento, demonstrando uma possível relação entre os processos mentais e o fluxo natural da consciência tonal”. (Millecco, 2001, p. 9)

Na idade de 5 anos, as crianças já são capazes de manter a tonalidade durante uma canção e, com alguma dificuldade, já demonstram alguma habilidade na conservação rítmica. Na faixa etária de 6 e 7 anos, já é perceptível a identificação de alterações em altura. Rider (*apud* Taylor, 1997) constatou que crianças de 7 anos percebem mudanças repentinas de tonalidade nas melodias conhecidas, e crianças de 8 anos distinguem mudanças de tons maiores para menores.

### **1.1.3. Estágio Operacional Concreto**

De 7 a 11 anos a criança já tem habilidade para conversar e aprender o que cabe a ela mesma fazer. Os papéis sociais, familiares ou de outra ordem já são compreensíveis. A

---

<sup>2</sup> Nome dado ao tipo melódico presente nos primeiros cantos espontâneos infantis: melodias com intervalos de segunda, terça menor e terça maior.

criança obedece a regras e procura alterar o seu próprio comportamento visando alcançar vantagens. (Taylor, 1997)

Os movimentos corporais em relação à música passam a ser mais precisos ritmicamente. A maturidade desta faixa etária permite ao sujeito analisar a relação da música com a realidade que o próprio vivencia. Pesquisas citadas por Taylor (1997) indicam que, devido à habilidade de diferenciar entre a sucessão no espaço e a sucessão no tempo, a conservação do ritmo aparece na idade de 7 e 8 anos.

A percepção melódica, dependente da discriminação de altura, é desenvolvida no período de 6 a 9 anos. A melhoria da memória tonal ocorre entre 8 e 9 anos. Segundo Taylor, ao passar por esta fase a criança desenvolve as estruturas cognitivas necessárias à conservação da melodia e ritmo.

#### **1.1.4. Estágio Operacional Formal**

O período da adolescência, dos 12 aos 18 anos, é marcado pela busca da própria identidade. Há um questionamento das regras e papéis estabelecidos e uma valorização de relações humanas baseadas na reciprocidade e mutualidade dos sujeitos envolvidos nas mesmas.

A música forte tem sua significação no “querer ser ouvido” do adolescente e os movimentos corporais já sinalizam a energia libidinal reprimida. (Bruscia, 1991) Poucas pesquisas sobre o desenvolvimento das habilidades musicais foram realizadas com crianças deste estágio. No entanto, conforme foi descrito nos outros estágios, podemos perceber que as habilidades de conservação dos elementos musicais tendem a melhorar com o avançar da idade cronológica.

## 1.2. SOBRE O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A aprendizagem é um processo constante na vida do ser humano, um processo natural pelo qual o homem acumula experiências. Tais experiências, ou vivências, podem variar de acordo com a cultura na qual o aprendiz está inserido.

Para se alcançar determinado objetivo ou solução, os caminhos de aprendizagem são variados e dependem de fatores biológicos, psicológicos e sociais. Cada indivíduo tem o seu ritmo biológico e, portanto o seu próprio tempo de maturação, muitas vezes independente da idade cronológica.

O tipo psicológico constitucional (introvertido ou extrovertido), bem como o grau de envolvimento do aluno, seu esforço e interesse são outros fatores de grande influência na assimilação dos conhecimentos disponibilizados a ele.

Sendo um processo cumulativo e integrativo, a aprendizagem é como um quebra-cabeça infinito: o aluno a cada nova assimilação reorganiza suas idéias, estabelecendo relações entre as aprendizagens anteriores e novas. (Piaget, *apud* Taylor, 1997) O processo de ensino-aprendizagem consiste na modificação de comportamentos através da experiência com vistas no solucionar problemas ou adaptar-se ao ambiente. É sistemático: envolve aluno, educador, objetivos e metodologias ou técnicas a serem aplicadas.

As mudanças no aluno – que podem ser de natureza física, emocional, mental, comportamental ou social – são instigadas pelo professor, o qual faz do processo de ensino-aprendizagem uma seqüência de intervenções ordenadas no tempo.

Sabendo que a aprendizagem depende de fatores internos, compreende-se que, quanto melhor forem distinguidas as qualidades e dificuldades do aprendiz, melhor será o empenho dos educadores que ajudam o aluno a desenvolver suas qualidades e, através destas, descobrir motivações internas para que tal aluno alcance nova etapa de aprendizagem.



Saber o que se passa emocionalmente com o aluno durante o processo de aprendizagem fornece ao professor métodos e soluções para se trabalhar com o mesmo. A relação afetiva, ou seja, a identificação entre aprendiz e professor é extremamente importante. A sensação que o aluno tem de seu progresso é medida também através do reconhecimento de seu professor e de seus familiares.

### 1.2.2. **Aprendizagem Musical como Meio para o Treinamento e Aquisição de Outras Habilidades**

Focando agora o processo de aprendizagem musical, cita-se John Sloboda (1985), o qual separa as diversas teorias sobre o desenvolvimento da habilidade musical em dois blocos: Aprendizagem através da **Enculturação** e Aprendizagem através do **Treinamento**. A primeira se caracteriza pela ausência de esforço autoconsciente do aprendiz e pela falta de instruções expressas. O treinamento envolve esforço autoconsciente e demanda experiências específicas que não necessariamente são encontradas em todas as culturas ou vivenciadas por todos os indivíduos de uma mesma cultura: no treinamento, uma habilidade particular é encorajada.

Sabendo que o processo de ensino-aprendizagem que ocorre dentro de sala de aula pode ser mais bem enquadrado no bloco da *Aprendizagem através do Treinamento* – não excluindo da escola seu papel na *Enculturação* do aluno, será ressaltado, nos próximos parágrafos, o *treinamento* como meio pelo qual o professor de música pode instigar mudanças positivas ou negativas no processo cognitivo do aprendiz.

O treinamento envolve tanto a compreensão da habilidade quanto sua execução. Segundo Anderson (*apud* Sloboda, 1985) a aquisição de habilidades implica na aquisição de

hábitos. Os hábitos são descritos pelo autor como comportamentos que utilizam pouco ou nenhum esforço cognitivo para serem executados.

O caminho da construção da habilidade, o processo de transformação de um conhecimento factual para um conhecimento processual, é dividido pelo autor em três etapas: a) *etapa cognitiva* – codificação inicial da habilidade através de um comportamento ainda não tão bem lapidado; b) *etapa associativa* – durante a qual erros na compreensão inicial da habilidade são detectados e eliminados; e c) *etapa autônoma* – onde há um aperfeiçoamento constante e gradual da habilidade. Este crescimento gradual da fluência da performance pode ser explicado pela atuação simultânea de várias produções simples que se destinam a cumprir um mesmo objetivo. Para que estas etapas se cumpram com êxito três condições são necessárias: motivação, repetição e retorno.

O educador deve saber como dosar o nível de estimulação durante o treinamento. A repetição de conteúdos em níveis que o aluno já assimilou pode levá-lo ao desinteresse ou à estagnação, assim como a cobrança de uma performance acima do nível cognitivo atual do aluno pode resultar sentimento de inferioridade e incapacidade no mesmo.

O desequilíbrio provocado por uma nova informação faz com que o aluno utilize ou crie novas estruturas cognitivas que propiciem a inserção daquela informação na sua rede de conhecimento. A motivação é a mola propulsora da aprendizagem: o aumento gradual da complexidade dos elementos musicais pode desafiar a criança a caminhar na direção de um equilíbrio.

Em época nem tão distante, acreditando-se na existência de limitações cognitivas genéticas, testes eram realizados para medir a inteligência de crianças e determinar precocemente o futuro escolar das mesmas.

Hoje, cientistas alegam que nascemos com regras específicas de processamento, porém, reconhecendo a utilidade de uma nova regra o cérebro permite sua inclusão no seu

repertório de processamentos. Para que uma regra seja qualificada como útil é necessário que tenha sido aplicada várias vezes. Não obstante, especialistas alegam que a repetição só alcança resultados quando é prazerosa ou recompensadora para o sujeito. (Sloboda, 1985)

Durante todo o processo de treinamento o aprendiz deve estar atento ao retorno de suas ações. Sendo todo comportamento processual, o retorno é a forma que o aluno tem de evitar produções fracassadas ou aprimorar o processamento de uma habilidade.

O estudo de Gardner (1993, *apud* Rogers, 1997), intitulado “Inteligências Múltiplas”, aponta a habilidade musical como uma habilidade particular: crianças com distúrbios no desenvolvimento – seja de ordem emocional ou física – podem apresentar capacidade cerebral normal na área do comportamento musical.

Taylor (1997), em seu texto “Childhood Sequential Development of Rhythm, Melody and Pitch” (O Desenvolvimento Seqüencial Infantil do Ritmo, da Melodia e da Altura), tomando como base estudos sobre o processamento da informação musical no cérebro humano, propõe a maximização do uso das estruturas cognitivas na educação de crianças com deficiência através de atividades musicais específicas. O autor acredita que o processamento musical pode influir na formação de ligações neurais no cérebro humano e, conseqüentemente, ampliar os caminhos para novos esquemas cognitivos para crianças com deficiência, facilitando assim o processamento de outras habilidades que se desenvolvem por um mecanismo similar. Tal afirmação é possível, uma vez que o cérebro possui capacidade singular de compartilhar informações entre todas as suas áreas. (Pribam *apud* Taylor, 1997)

## II. O ENSINO FUNDAMENTAL ESPECIAL

*“... a não-garantia de acesso à escola na idade própria, seja por incúria do Poder Público ou por omissão da família e da sociedade, é a forma mais perversa e irremediável de exclusão social, pois nega o direito elementar de cidadania”.<sup>1</sup>*

Os ideários da escola do século XXI têm sido discutidos por diversos educadores: o compromisso com a produção e difusão do saber cultural é apenas o primeiro passo da formação crítica do aluno. O ensino fundamental tem como papel principal auxiliar o aluno na conquista do exercício da cidadania através de sua conscientização crítica, do incentivo à participação em decisões no grupo e do processo de criação. Para alcançar a universalização da qualidade educacional – possibilitar a formação de cidadãos ativos – torna-se imprescindível que o projeto político-pedagógico da escola fundamente-se em valores e conteúdos específicos condizentes com esta finalidade.

Procurando subsidiar o corpo docente em sua prática pedagógica, a Secretaria de Educação Fundamental traçou alguns objetivos norteadores do processo de ensino-aprendizagem nas escolas de ensino fundamental.

### 2.1 OS OBJETIVOS GERAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL ESPECIAL

A formação escolar básica do indivíduo, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – lei nº 9.394/96, é composta por educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. O acesso ao ensino fundamental – material de estudo deste trabalho – é direito de qualquer cidadão, independente de faixa etária, classe econômica ou deficiência.

---

<sup>1</sup> Programa Toda Criança na Escola. Brasília: MEC, 1997.

Por essa e outras razões, a crença de que o aluno deve adaptar-se às metodologias e conteúdos propostos pelo professor tem sido questionada. Quando a diversidade dos alunos é valorizada, o modelo de ensino–aprendizagem baseia-se no que cada aluno tem para oferecer e respeita seu tempo e forma de assimilação.

A preferência de que o aluno com necessidades especiais esteja inserido na rede pública regular de ensino pode ser observada no art.4º inciso III da mesma lei. Não obstante, o atendimento especializado gratuito é garantido para aqueles que por qualquer razão não estejam aptos para acompanhar as turmas da rede regular.

Conforme pode ser observado no estudo de caso descrito no capítulo quatro, a escola pública de ensino fundamental especial possui turmas onde alunos com patologias diversas convivem diariamente uns com os outros. Neste tipo de escola o ensino é individualizado e o conteúdo programático é totalmente adaptado às necessidades de cada estudante. A diversidade dos alunos motivou a alteração da postura do professor, a flexibilização do currículo e a análise crítica do processo avaliativo do aluno, mas não invalidou ou modificou nenhum dos objetivos gerais do ensino fundamental.

Pelo quadro abaixo, demonstra-se que os objetivos gerais do ensino fundamental obrigatórios pela LDB estão inseridos nos PCNs. De acordo com estes dois documentos, ao final do ensino fundamental o aluno deverá ser capaz de:

Parâmetros Curriculares Nacionais Objetivos Gerais do Ensino Fundamental Transcrição Parcial	Legislação e Normas da Educação Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. Art.32 – Transcrição Integral Adaptada
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a cidadania como participação social e política... posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas. Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los;</li> </ul>	<p>Inciso II - <i>Compreender o ambiente natural e social, o sistema político, a tecnologia, as artes e os valores em que se fundamenta a sociedade;</i></p> <p>Inciso III – Desenvolver sua capacidade de aprendizagem, tendo em vista a <i>aquisição de conhecimento e habilidades visando à formação de atitudes e valores;</i></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais,</li> </ul>	<p>Inciso II - <i>Compreender o ambiente natural e social, o sistema político, a</i></p>

<p>materiais e culturais: noção de identidade nacional. Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sócio-cultural brasileiro, bem como aspectos sócio-culturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;</p>	<p><i>tecnologia, as artes e os valores em que se fundamenta a sociedade;</i></p> <p>Inciso IV – <i>Fortalecer os vínculos de família, os laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.</i></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente... contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;</li> </ul>	<p>Inciso II - <i>Compreender o ambiente natural e social, o sistema político, a tecnologia, das artes e os valores em que se fundamenta a sociedade;</i></p> <p>Inciso III – <i>Desenvolver sua capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimento e habilidades visando à formação de atitudes e valores;</i></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social;</li> </ul>	<p>Inciso III – <i>Desenvolver sua capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimento e habilidades visando à formação de atitudes e valores;</i></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e cuidar do próprio corpo... agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;</li> </ul>	<p>Inciso III – <i>Desenvolver sua capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimento e habilidades visando à formação de atitudes e valores;</i></p> <p>Inciso IV – <i>Fortalecer os vínculos de família, os laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.</i></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar diferentes linguagens – verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir as produções culturais: saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.</li> </ul>	<p>Inciso I – <i>Desenvolver sua capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;</i></p> <p>Inciso II - <i>Compreender o ambiente natural e social, o sistema político, a tecnologia, das artes e os valores em que se fundamenta a sociedade;</i></p>

Tendo sido apresentados os objetivos do ensino fundamental, surgem alguns questionamentos:

- O que é educação especial?

- Para quem é realmente necessária a educação especial?
- Quais as implicações dos objetivos do ensino fundamental na prática de ensino-aprendizagem aplicada na educação da criança com necessidades especiais?

## 2.2 EDUCAÇÃO ESPECIAL

O problema de assimilação do conteúdo programático na escola não é recente. Atualmente, a psicopedagogia se preocupa em investigar possíveis fontes emocionais geradoras do problema de aprendizagem, tanto no aprendiz como no mestre. A prática tem apontado a mudança da filosofia de ensino-aprendizagem do professor e da escola como primeiro passo a ser tomado visando à erradicação do problema.

É preciso abandonar o conceito de que o aluno é apenas um receptor de uma mensagem pronta. O aluno é um questionador e transformador da mensagem e da realidade. Educação, como já foi exemplificado através dos objetivos gerais do ensino fundamental, é o meio pelo qual o aluno desenvolverá habilidades e potencialidades importantes para a sua convivência em sociedade. Educar é auxiliar o aluno no seu desenvolvimento integral *respeitando a sua individualidade*.

Embora muitas escolas constantemente invistam na especialização profissional de seus professores, a educação individualizada e inclusiva requer recursos materiais e humanos específicos, a implantação de modalidades de ensino mais integradoras e a organização do trabalho de ensino-aprendizagem a partir das necessidades e possibilidades da criança.

A educação escolar que aceita e valoriza a contribuição de cada um conforme condições pessoais é aquela que favorece a inclusão social. O Instituto Helena Antipoff – R. Janeiro/RJ, instituição brasileira responsável pela capacitação dos professores da rede pública de ensino de educação especial, tem defendido a educação inclusiva como uma ação essencial

de uma sociedade que deseja eliminar o sentimento de discriminação dentro da mesma.

A escola de educação especial, seguindo a perspectiva do parágrafo anterior, tem como função preparar temporariamente o aluno com necessidades especiais para uma futura inserção do mesmo nas turmas de ensino regular. Ao ingressar na rede de ensino regular o aluno participará das aulas durante um dos turnos e terá à sua disposição um profissional especializado que trabalhará suas dificuldades de aprendizagem na sala de recursos. Ainda assim existem alguns alunos que, por motivos de deficiência grave, não estão aptos para acompanhar uma turma regular. A estes se destina à educação especializada na rede de ensino especial.

Conforme pesquisas apresentadas no capítulo um, durante todo o seu processo de desenvolvimento o homem é capaz de assimilar conteúdos. Esta verdade mudou a proposta pedagógica da rede escolar especial do treinamento de habilidades básicas apenas, para a apropriação de conhecimentos. A educação especial atual tem como propósito transferir o foco da deficiência do aluno – condições pessoais que podem interferir na sua aprendizagem – para os estímulos e respostas educacionais requeridos pelo mesmo. Por uma educação especial eficaz é importante a compreensão das patologias dos alunos e das implicações destas no tratamento do conteúdo programático.

As necessidades educacionais especiais podem ser desencadeadas por diversas condições: individuais, econômicas ou socioculturais dos alunos.<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> Para uma maior compreensão sobre as deficiências encontradas nas turmas da rede de educação especial, vide Anexo 3 deste trabalho, que se detém apenas nas necessidades de crianças com condições físicas e / ou intelectuais diferenciadas, a saber: portadores de deficiência mental, visual, auditiva, física e múltipla; portadores de condutas típicas e portadores de superdotação.



### III. ARTE E MÚSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL ESPECIAL

Toda e qualquer prática profissional está intimamente vinculada às influências teóricas, sejam estas metodológicas ou filosóficas de trabalho, que se adota e/ou absorve ao longo da vida. Inseridos numa cultura, num contexto social, político e econômico, todo ser humano assimila valores morais, éticos, estéticos, entre outros, pertencentes ao seu grupo de convivência.

Ainda assim, o professor deve se despir de qualquer modelo tradicional do ensino, principalmente daqueles que limitam a participação e decisão do aluno no seu próprio processo de desenvolvimento artístico. A visão romântica de que o artista é um ser superdotado de capacidades anormais ao ser humano comum é a primeira premissa que deve ser abandonada.

O aluno dos dias de hoje não pode mais ser visto como aquele que “não possui luz própria”, mas sim como alguém capaz de criar e desenvolver juntamente com o professor. Um educador tem como atributo ser um facilitador do processo de aprendizagem inerente ao aluno, valorizando as idéias do aluno e estando atento durante todo o processo de ensino–aprendizagem. O êxito do trabalho de um educador está no aluno que aprendeu a aprender.

#### 3.1. A FUNÇÃO DA ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL ESPECIAL

*“Conhecendo a arte de outras culturas, o aluno poderá compreender a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, o que pode criar um campo de sentido de valorização do que lhe é próprio e favorecer abertura à riqueza e à diversidade da imaginação humana”. (PCN–Arte, 1997. p.19)*

Como conhecedor da arte, o professor tem o privilegiado papel de conduzir o

educando a novas descobertas na área artística: mergulhar no grande universo estético das culturas, despertar respeito pelo diferente e valorizar a sua própria produção criativa.

Como educador, o professor tem a obrigação de estar aberto para novas concepções de arte, buscar variedade de repertório, desenvolver o diálogo reflexivo com seus alunos ao invés de adotar uma postura centralizadora, enfim, investir na curiosidade do aluno como ponto de partida para alcançar neste uma visão crítica da comunidade, da sociedade e do mundo.

A sensibilização do sujeito que está inserido numa sociedade racional e egoísta é essencial na construção de um caráter solidário. Neste aspecto, sendo a arte um objeto mobilizador de sentimentos e ações, a educação através da arte torna-se uma poderosa arma contra preconceitos e discriminações de qualquer tipo.

A expressão de idéias, sentimentos e imagens através da arte tem como premissa o conhecer e compreender os códigos de linguagem das diversas artes. O conhecimento destes códigos tem como objetivo o aprimoramento da comunicação e expressão individual e coletiva do estudante do ensino fundamental, levando-o ao desenvolvimento da sua capacidade de aprender. Não obstante, uma vez que a proposta da educação artística no ensino fundamental esteja longe de um caminho profissionalizante do aluno, é de suma importância valorizar os conteúdos de vivência artística em detrimento dos conteúdos teóricos.

### 3.2. OS CONTEÚDOS DA ARTE MUSICAL NO ENSINO FUNDAMENTAL ESPECIAL

Estando o homem inserido numa sociedade, toda a sua produção artístico-musical<sup>1</sup> receberá influências de normas e valores condizentes com o contexto sócio-histórico do mesmo. Não é possível desvincular o ato de criação do homem das experiências vividas por

---

<sup>1</sup> Entenda-se por produção artística tudo aquilo que é produzido ou modificado intencionalmente pelo homem.

ele. Daí a importância de interpretar as produções musicais segundo a época histórica na qual viveu o compositor. Daí a relevância de instigar no aluno um maior contato com as composições da sua época.

Portanto, o amadurecimento artístico–musical do indivíduo não é um processo automático inerente ao desenvolvimento biológico do sujeito: cabe ao professor instruí-lo por meio de atividades de âmbito musical e cultural pertinentes aos objetivos propostos no tópico anterior.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais da Área de Artes, os eixos norteadores do conteúdo de ensino e aprendizagem artística são “a produção, a fruição e a reflexão” (PCN–Arte, MEC/SEF, 1997, p.55). Estes também podem ser exemplificados respectivamente em música pelo fazer artístico–musical, a apreciação significativa e a construção de conhecimento sobre o trabalho artístico pessoal. (PCN–Arte, MEC/SEF, 1997)

Como qualquer outro conteúdo de ensino, os conteúdos de arte musical seguem alguns critérios de seleção. Estes últimos baseiam-se nas possibilidades de aprendizagem do aluno e no desenvolvimento de ferramentas básicas para a criação e apreciação musical do mesmo. Sintetizo através do quadro abaixo os conteúdos de educação musical propostos pela Secretaria Nacional de Educação:

Conteúdos de Educação Musical:  
Uma Proposta de Ensino da Música com Música.  
(Brasil, 1997.p.78-81)

<u>Comunicação e Expressão em Música:</u> Interpretação, Improvisação e Composição.	<u>Apreciação Significativa em Música:</u> Escuta, Envolvimento e Compreensão da Linguagem Musical.	<u>A Música como Produto Cultural e Histórico:</u> Música e Sons do Mundo.
<u>1. Identificando e experimentando ferramentas para a criação musical</u>	<u>1. Identificando as intenções do compositor</u>	<u>1. Relacionando a produção musical ao seu contexto histórico</u>
1.1 - Interpretações de músicas existentes vivenciando um processo de	1.1 - Identificação de instrumentos e materiais sonoros associados a idéias	1.1 – Pesquisa sobre movimentos musicais e obras de diferentes épocas e

expressão individual ou grupal, dentro e fora da escola; Utilização progressiva do sistema modal/tonal na prática do canto a uma ou mais vozes;	musicais de arranjos e composições;	culturas, associados a outras linguagens artísticas no contexto histórico, social e geográfico, observados na sua diversidade;
1.2 – Experimentação, seleção e utilização de instrumentos sonoros, equipamentos e tecnologias disponíveis em arranjos, composições e improvisações;	1.2 - Discussão de características expressivas e da intencionalidade de compositores e intérpretes em atividades de apreciação musical;	1.2 – Identificação das fontes de registro e preservação (partituras, discos, etc.) e recursos de acesso e divulgação da música disponíveis na classe, na escola, na comunidade e nos meios de comunicação (bibliotecas, etc.);
1.3 – Percepção e identificação dos elementos da linguagem musical em atividades de produção.	<u>2. Identificando os elementos musicais particulares de cada gênero musical</u>	1.3 – Músicos e compositores como agentes sociais: Vidas, épocas e produções;
1.4 – Observação e análise das estratégias pessoais e dos colegas em atividades de produção;	2.1 - Apreciação e reflexão sobre músicas da produção regional, nacional e internacional consideradas do ponto de vista da diversidade, valorizando as participações em apresentações ao vivo;	<u>2. Interagindo com a sociedade artística atual</u>
<u>2.Organização das Ferramentas adquiridas</u>	<u>3. Identificando o porquê das reações emocionais durante a apreciação musical</u>	2.1 - Pesquisa e frequência junto dos músicos e suas obras para reconhecimento e reflexão sobre a música presente no entorno;
2.1 – Seleção e tomada de decisões, em produções individuais e/ou grupais, com relação às idéias musicais, letra, técnicas, sonoridades, texturas, dinâmicas, forma, etc;	3.1 - Explicitação de reações sensoriais e emocionais em atividades de apreciação e associação dessas reações a aspectos da obra apreciada;	2.2 – Apreciação de músicas e apresentações musicais e artísticas das comunidades, regiões e país consideradas na diversidade cultural, em outras épocas e na contemporaneidade;
<u>3. Utilizando as ferramentas na improvisação e/ou improvisação</u>	<u>4. O que é música?</u>	<u>3. Porque música?</u>
3.1 – Traduções simbólicas de realidades interiores e emocionais por meio da música.	4.1 – Discussão e levantamento de critérios sobre a possibilidade de determinadas produções sonoras serem música;	3.1 – Compreensão da importância da música na sociedade e na vida dos indivíduos;
3.2 – Utilização e criação de	<u>5. Compreendendo a</u>	<u>4.Conhecendo a evolução</u>

letras de canções, parlendas, raps, etc, como portadoras de elementos da linguagem musical;	<u>notação musical</u>	<u>musical tecnológica na sociedade</u>
<u>4. Codificando a composição musical</u>	5.1 – Percepção das conexões entre as notações e a linguagem musical.	4.1 – Conhecimento das transformações de técnicas, instrumentos, equipamentos e tecnologia na história da música.
4.1 – Utilização e elaboração de notações musicais em atividades de produção;		
4.2 – Utilização progressiva da notação tradicional da música relacionada à percepção da linguagem musical;		
4.3 – Traduções simbólicas de realidades interiores e emocionais por meio da música.		

Através destes conteúdos serão trabalhados os propósitos do ensino da arte musical na educação fundamental especial.

### 3.3. O VALOR E PROPÓSITO DA EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO FUNDAMENTAL ESPECIAL

*“Para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula”.* (PCN-Arte, 1997. p.77)

O professor-educador precisa estar atento para a singularidade de seus estudantes, partindo sempre de estímulos musicais compatíveis a estes. No entanto, embora se faça uso das inúmeras referências sonoras adquiridas ao longo da vida do aluno, é necessário que o professor disponibilize outros recursos musicais tendo como objetivo principal ampliar o horizonte sonoro e perceptivo do mundo circundante do aluno. Um educador deve ser, na medida do possível, um profissional interado com diferentes áreas de conhecimento. A

reflexão sobre a prática, a avaliação dos resultados obtidos e a análise da relevância ou não do redirecionamento do caminho de ensino-aprendizagem, são posturas pertinentes ao trabalho do professor. Cabe ressaltar que a didática empregada na sala de aula revela toda a compreensão real que o educador tem sobre seus alunos, sobre a sua função, sobre os valores que pensa serem relevantes no ensino-aprendizagem e sobre o papel da música na formação do indivíduo.

Uricoechea, em seu trabalho intitulado *A pessoa portadora de necessidades especiais, a música e a musicoterapia*, defende a utilização “... (d)o som,(d)o movimento, d(a) música como fonte de recursos na área de Educação Especial, pelo seu aspecto de comunicação não-verbal, através da mobilização dinâmica dos aspectos sensoriais, afetivos e da inteligência” (1983, p. 4).

## **IV. ESTUDO DE CASO**

### **4.1- CAMPO DE INVESTIGAÇÃO: ESCOLA ESPECIAL MUNICIPAL MARLY FROES PEIXOTO**

A Escola Especial, diferentemente da Escola de Ensino regular, não possui seriação. Os alunos são divididos em níveis de escolaridade A, B ou C. Cada nível de ensino tem duração de três anos. Sendo assim o aluno percorrerá os níveis 2A e 3A antes de alcançar o nível B e assim sucessivamente. As dez turmas existentes na escola são divididas igualmente entre o período matutino (7:30h às 12:00h) e vespertino (11:30h às 16:00h). A escola conta em sua equipe com dez professores (P2) regentes de turma, um professor (P1) de Educação Musical, um professor (P1) de Educação Física, uma diretora, uma diretora adjunta, uma orientadora pedagógica, quatro funcionários de apoio, duas merendeiras e um agente.<sup>1</sup>

O órgão responsável pela avaliação e seleção do profissional é o Instituto Helena Antipoff – R. Janeiro / RJ, o qual também atua na coordenação da parte pedagógica da escola. Os professores são requisitados de outras escolas uma vez que tenham habilidades e formação para o trabalho com crianças portadoras de deficiências.

### **4.2- SOBRE O ALUNO ESPECIAL**

Cabe ao Conselho Regional Escolar (CRE) a seleção e admissão do aluno. Uma avaliação cognitiva é feita para saber se o aluno é elegível ou não para a Escola Especial. Uma vez que o aluno seja capaz de participar de algum trabalho desenvolvido na rede regular

---

<sup>1</sup> Funcionário responsável pela compra emergencial de algum produto, manutenção de equipamentos eletrônicos da escola e outros pequenos serviços.

ele é inserido na mesma. Acontecendo que, com o passar do tempo, o aluno não esteja mais apto a acompanhar o trabalho da rede regular ele é re-avaliado e enviado para a rede especial de ensino. O processo contrário também é possível: a rede especial de ensino também prepara o aluno para que este se inclua na rede regular.

Dentre todas as deficiências apresentadas em material anexo, a paralisia cerebral (conduta típica) pode ser identificada na maioria dos alunos da Escola Municipal Marly Froes Peixoto. As necessidades educacionais dos alunos são muito diversificadas e dependem da idade mental e cronológica em que o aluno se encontra.

#### 4.3- SOBRE O CURRÍCULO E PROJETO POLÍTICO–PEDAGÓGICO

O currículo da escola especial é totalmente adaptado. Ao invés do aluno se adaptar ao que o professor traz é dever do professor adaptar o currículo para a realidade de cada aluno.

Apesar das turmas serem extremamente diversificadas – reúnem alunos portadores de diferentes tipos de deficiências – o trabalho é feito individualmente com cada aluno segundo as suas próprias necessidades. Uma vez que é o próprio aluno quem dita a velocidade e diretrizes do seu processo, a Escola Especial não trabalha com estratégias para recuperação de alunos.

Cada escola da rede especial de ensino tem autonomia para elaborar o seu próprio projeto político pedagógico. No caso da Escola Especial Municipal Marly Froes Peixoto, a revisão do projeto acontece aproximadamente de 5 em 5 anos. Para que estas alterações sejam implantadas, é reunida toda a comunidade escolar (CEC) – pais, responsáveis, professores, funcionários – que levanta questões das mais variadas como: itinerário do ônibus, merenda, horário escolar e regras da escola. A periodicidade destas reuniões tem sido semanal e nem



sempre as propostas trazidas pela comunidade podem ser contempladas no plano político pedagógico.

Da teoria que subsidia a discussão e elaboração do projeto, é citada toda a literatura sobre Educação Inclusiva. Para que estas leituras cheguem ao conhecimento de todos, inclusive dos pais e responsáveis, oficinas e workshops são oferecidos quinzenalmente para facilitar a compreensão das mesmas.

A redação do projeto fica a cargo de uma equipe reduzida de dois professores, a coordenadora pedagógica e a diretora. Esta equipe tem como atribuição elaborar questionamentos para serem discutidos com a comunidade, com a finalidade de conhecer o público alvo da escola e suas necessidades específicas.

O PCN de Educação Especial, parte integrante do conjunto dos PCNs do Ensino Fundamental, é constantemente estudado e discutido pelos professores. A questão do acesso ao conteúdo escolar por parte dos alunos portadores de deficiência auditiva, visual, mental ou de qualquer outro tipo é sanada através da criatividade do professor regente no seu trabalho em conjunto com os professores responsáveis pela sala de recursos. Estes últimos preparam todo o material utilizado pelos professores de turma.

É importante dizer que livros didáticos não são utilizados neste tipo de ensino. A escola em questão apresenta forte inclinação para o trabalho de todo conteúdo programático através da expressão e criação artística.

#### **4.4- A PRESENÇA DA ATIVIDADE MUSICAL NAS OUTRAS MATÉRIAS DO CURRÍCULO**

O fazer musical do aluno é priorizado e projetos interdisciplinares são tratados, uma vez que a segmentação das matérias escolares dificulta a assimilação do conteúdo

programático para aluno.

A música está presente em todos os ambientes da escola: professores regentes e responsáveis pela sala de recursos utilizam as letras de música como meio de facilitar ao aluno a apreensão de conteúdos e vocabulário. As aulas de educação física utilizam a música como fonte geradora de movimentos corporais.

#### **4.5- A POSTURA DO PROFESSOR**

Mesmo respeitando a individualidade e idade mental do aluno, sendo o ensino–aprendizagem um processo de mudanças, nem sempre o professor vai trabalhar com o que o aluno traz ou com aquilo que é compatível a ele: é necessário apresentar ao aluno outros recursos que acrescentem ou ampliem seu mundo.

Compreender as implicações da patologia no processo receptivo e ativo do aluno, ser paciente com o tempo de aprendizagem do mesmo, conversar sobre o desenvolvimento do aluno com os pais e outros professores, interar-se dos tratamentos médicos e suas finalidades, são algumas das posturas necessárias ao professor que deseja trabalhar em conjunto com outras pessoas que interferem no desenvolvimento integral do aluno.

#### **4.6- CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES**

A Secretaria Municipal de Educação oferece semestralmente oportunidade para que os professores atualizem sua capacitação através dos cursos, oficinas, workshops e palestras organizados pelo Instituto Helena Antipoff – R. Janeiro/RJ.

As capacitações são divididas de acordo com as deficiências: DV – deficiência visual, DA – deficiência auditiva, DMU – deficiências múltiplas, DM – deficiência mental.

Nesses cursos qualquer professor de educação especial da rede pública pode participar. O retorno dessa capacitação na escola é avaliado através dos Centros de Estudo, onde os professores poderão trocar e discutir os conteúdos abordados no curso.

#### 4.7- AS ATIVIDADES PROPOSTAS NA AULA DE MÚSICA E A PARTICIPAÇÃO DO ALUNO

As aulas de música têm duração de 30 minutos, tempo ideal para a aplicação de uma ou duas atividades.

Dentre as turmas observadas, a maioria dos alunos era cadeirante e durante as atividades musicais eram colocados em círculo objetivando a participação e visibilidade de todos.

A proposta pedagógica central das aulas de música consiste em despertar no aluno com necessidades educacionais especiais o interesse pela comunicação verbal através da letra das canções, levando-o ao desenvolvimento do seu vocabulário.

Alguns dos alunos, por não possuírem idade mental compatível à aquisição cognitiva da fala, participam deste tipo de atividade através do movimento corporal ou da atenção visual e auditiva. Outros, embora compreendam a mensagem verbal transmitida pela professora, são impossibilitados de responder da mesma forma. Estes desenvolvem com o auxílio da professora outros códigos de comunicação mais simples – como movimentos com a cabeça para respostas positivas ou negativas – que permitam sua participação na atividade.

O uso do ritmo como elemento musical impulsionador da expressão corporal é trabalhado através do repertório folclórico regional. O projeto político-pedagógico do ano de 2003 se destinou ao estudo e apreciação das atividades artísticas de todas as regiões do Brasil. A professora de Educação Musical aproveitou coreografias folclóricas simples de ritmo alegre

para trabalhar a coordenação psicomotora ampla dos alunos.

A repetição do repertório e atividades no trabalho com crianças que apresentam necessidades especiais é proposital. A repetição leva ao exercício da memória, habilidade importante e fundamental para uma organização temporal do aluno. A memorização auditiva também leva ao reconhecimento de melodias ouvidas anteriormente trazendo através desta experiência grande satisfação ao aluno especial, pois a música conhecida significa um conhecimento adquirido.

Sendo a maioria dos alunos portadora de paralisia cerebral, tornam-se prioritárias as atividades que utilizam a voz e expressão corporal como forma de comunicação. Os jogos de imitação de gestos e movimentos de acordo com a letra das músicas são bastante pertinentes. A prática de compartilhar músicas na turma também é uma ação que estimula a sociabilização e integração dos alunos.

A utilização dos instrumentos de percussão ajuda os alunos no desenvolvimento da coordenação olho-mão e, ao imitar, discriminar ou reconhecer os diferentes timbres, o aluno passa a perceber aos poucos a variedade de sons que estão à sua volta. Além da percepção sensorial e da memória auditiva, através da execução instrumental o aluno desenvolve sua lateralidade.

Outros recursos materiais como CDs e fitas de áudio não foram utilizados. Das atividades desenvolvidas, parece que as mais apreciadas pelas turmas foram o canto em grupo e as brincadeiras cantadas.

→ necessita-se de mais recursos materiais, com descrição de utilização dos instrumentos.

## CONCLUSÃO

O respeito pela idade mental do aluno foi comprovado através da prática pedagógica adotada pela professora de Educação Musical, Norma Landrino. As atividades musicais aplicadas nas aulas da Escola Especial Municipal Marly Froes Peixoto apresentavam os conteúdos de arte musical e objetivos gerais do ensino fundamental propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Embora haja significativa chance de que as atividades artístico–musicais tenham facilitado a apreensão de novos mecanismos cognitivos ao aluno com necessidades educacionais especiais, não é possível afirmar que o mérito do desenvolvimento psicomotor e intelectual do aluno seja somente da educação musical.

O relacionamento social com os colegas de turma e escola, o trabalho educacional de todos os professores e profissionais da educação empregados na escola, o papel da família, entre outros, são influências fortes no desenvolvimento integral do aluno portador de necessidades especiais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: arte*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. *Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares – Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais.* Brasília: MEC/SEF/Secretaria de Educação Especial, 1999.

\_\_\_\_\_. *Legislação e Normas da Educação. Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Darcy Ribeiro)*. Brasília. Decretada pelo Congresso Nacional. Sancionada pela Presidência da República – Fernando H. Cardoso.

BRUSCIA, Keneth. *O Desenvolvimento Musical como Fundamentação para a Terapia*. Procedimentos da 18ª Conferência Anual da Associação Canadense de Musicoterapia (1991, tradução de Lia Rejane Mendes Barcellos).

\_\_\_\_\_. *Definindo Musicoterapia*. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

DROUET, Marcelo Edgard. *Aprendizagem Conceitos Básicos*. São Paulo: Ática, 1997.

FERNANDEZ, Sonia M. M. & BLANCO, Leila de Macedo V. *Falando de integração*. Rio de Janeiro: Secretaria de Educação – Departamento Geral de Educação – Instituto Helena Antipoff. [s.d.]

MILLECCO, Luís Antônio & BRANDÃO, Maria Regina & MILLECCO, Ronaldo Pomponét. *É Preciso Cantar – Musicoterapia, Cantos e Canções*. Rio de Janeiro: Enelivros, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE. Secretaria de Educação Fundamental. *Programa Toda Criança na Escola*. Brasília: MEC, 1997.

NEGREIROS, Martha. *Musicoterapia no Campo da Saúde Mental Precoce*. Ribeirão Preto: 8º Encontro de Musicoterapia da UNAERP, 2001.

ROGERS, Sally J. *Theories of Child Development and Musical Ability*. In WILSON, Frank R. & ROEMANN, Franz L. (coords.). *Music and Child Development*. St Louis, MO:MMB Music Inc., 1997, p.1-9.

SLOBODA, John. *The musical mind – The cognitive psychology of music*. Oxford: Claredon Press, 1985.

TAYLOR, Dale B. *Childhood Sequential Development of Rhythm, Melody and Pitch*. In WILSON, Frank R. & ROEMANN, Franz L. (coords.). *Music and Child Development*. St Louis, MO:MMB Music Inc., 1997, p.241-253.

URICOECHEA, Ana Sheila M. *A pessoa portadora de necessidades especiais, a música e a musicoterapia*. 1993. Monografia (Especialização em Musicoterapia na Educação Especial) – Universidade Federal de Goiás.

# **A N E X O S**

- 1. Projeto Pedagógico 2003 – E. E. M. Marly Fróes Peixoto / R. Janeiro –  
RJ**
- 2. Planejamento de Educação Musical 1999 – E. E. M. Marly Fróes  
Peixoto / R. Janeiro – RJ**
- 3. Características referentes às necessidades especiais dos alunos –  
PCN/SEE/ME**



ESCOLA ESPECIAL MUNICIPAL  
MARLY FRÓES PEIXOTO

PROJETO PEDAGÓGICO

***UM OLHAR SOBRE A ARTE  
BRASILEIRA II***

*VALORIZANDO AS REGIONALIDADES E  
O ARTISTA POPULAR*

2003

**ESCOLA ESPECIAL MUNICIPAL**  
**MARLY FRÓES PEIXOTO**

**10 classes especiais**  
**47 alunos**

**1º Turno – 7:30 / 12:00h**

**2º Turno – 11:30 / 15:45**

**Equipe pedagógica e profissionais de apoio:**

**Direção – Marcia Carvalho Arantes**  
**Direção Adjunta – Rosenir Cruz de Andrade**  
**Coordenação Pedagógica – Ana Lucia Cunha**

**Prof<sup>as</sup> Regentes(PII) e Turmas:**

Claudia Percegoni da Silva – CE 01  
Karla Bastos – CE 07  
Rosenir Cruz de Andrade – CE 03  
Carmen Lucia Costa – CE 04 e CE 08  
Marize Barros – CE 05 e Ce 10  
Mônica Gussen– CE 06  
Ana Paula – CE 02 e CE 09

**Professoras Regentes(PI):**

Simone Vasiliev – Ed. Física  
Norma Landrino – Ed. Musical  
Maria Alice Borges – professora readaptada

**Funcionários de Apoio:**

Odilene Costa  
Vera Lucia de Souza  
Maria Tereza de Oliveira  
Solange Vertuli

**Manipuladores de alimentos:**

Eliene Mendes  
Patricia Abi-Ramia

**Agente Administrativo:**

Heloísa Helena Viana

## **PROJETO PEDAGÓGICO 2003**

### **UM OLHAR SOBRE A ARTE BRASILEIRA II VALORIZANDO AS REGIONALIDADES E O ARTISTA POPULAR**

#### **Objetivo:**

Dar continuidade ao projeto pedagógico de 2002, agora enfatizando as manifestações artísticas características de cada região do Brasil, explorando os usos e costumes regionais, visando valorizar o artista popular brasileiro através do conhecimento de sua vida e obra, assim como enriquecer e ampliar as experiências da comunidade escolar viabilizando o seu contato com as tradições de nosso país, utilizando, para isso, temas como Literatura, Artesanato, Música, Dança e outros que se acharem pertinentes à proposta.

#### **Organização e Desenvolvimento:**

Divisão dos períodos por região, com cada turma utilizando os temas que forem adequados ao seu planejamento.

**Fev/mar/abr – Região Sudeste**

**Mai/jun/jul – Região Nordeste**

**Ago/set/out(até o COC) – Região Norte e Centro-oeste**

**Out/nov/dez – Região Sul**

Cada professora planejará e desenvolverá propostas adequadas às necessidades e níveis de suas turmas dentro do tema do projeto pedagógico, utilizando-o como elemento de ligação ao currículo Multieducação.

Para isso, ter como suporte, material disponibilizado pela escola (livros, revistas, CDs, Internet, etc.) e pesquisa de informações relevantes ao seu trabalho, tendo a parceria da coordenação pedagógica e da Sala de Leitura na realização da mesma e na produção do material necessário.

No final de cada período, será realizado um evento interno com o objetivo de mostrar à comunidade escolar o resultado do que foi desenvolvido durante o período. As professoras farão uma pequena esplanção das propostas desenvolvidas em suas turmas, sendo acompanhadas de uma exposição dos trabalhos.

Nesses eventos haverá, também, a oportunidade da apresentação de uma dessas propostas e, se possível, a realização de uma oficina, na qual os responsáveis possam ter acesso à técnicas utilizadas com os alunos durante o período.

Com essa proposta, espera-se não só colocar os responsáveis a par do trabalho realizado, mas também, levá-los a entrarem em contato com as informações utilizadas e conhecimentos adquiridos pelos professores, funcionários e alunos em relação ao tema desenvolvido no projeto pedagógico.

### **Suporte bibliográfico:**

A pesquisa do material que embasará o desenvolvimento do projeto será feita através da Internet, em sites afins, literatura sobre cultura popular adquiridos pela escola e outros que se acharem pertinentes.

**Data do eventos:**

Região Sudeste: 17 de abril  
Com confraternização de Páscoa

Região Nordeste: 10 de julho

Região Norte e Centro-oeste: 7 de outubro

Região Sul : 28 de novembro

**Além desses eventos, teremos também:**

Semana de 25 a 28 de fevereiro – exploração do tema Carnaval, com culminância dia 28.

Dia de Noel: 5 de maio

Exposição das fotos produzidas para o cenário da peça “Noel, Um Ilustre Visitante”, montada pela Oficina de Teatro realizada pela professora Simone Vasiliev e encenada pelos alunos e professoras da escola.

Semana das Mães: de 5 a 8 de maio

Jogos da nossa escola: 11 de junho

Festa Julina: 16 de julho

Comemoração do Dia do Folclore

Data a combinar

Semana da criança e do adolescente

Data a combinar

Confraternização de Natal

Data a combinar

Atividades extra-classe

Serão planejadas no decorrer do desenvolvimento do projeto pedagógico, de acordo com os objetivos traçados.

## Sub-projetos:

Além das atividades desenvolvidas em sala pelas professoras regentes e pelas professoras de Educação Física e Educação Musical, são realizados sub-projetos, vinculados ao projeto pedagógico, que visam estimular o aluno e promover o enriquecimento de suas experiências.

- **Oficina de Teatro** – Idealizada e realizada, no ano de 2002 por nossa professora de Educação Física, visa despertar, estimular e enriquecer a expressão do aluno.  
No momento, estamos aguardando a liberação da DR da professora para que esse trabalho, que colheu frutos maravilhosos em 2002, possa continuar.
- **“É Tempo de Leitura”** – Esse sub-projeto tem o objetivo despertar no aluno e em seus familiares o gosto pela leitura. Toda semana, o aluno leva um livro, que deve ser lido por um familiar, junto com o aluno. Depois, devem realizar uma produção plástica relativa à história. Esse projeto é importante no sentido, não só de levar a leitura à casa dos alunos, mas também porque dá oportunidade de que seus familiares entendam um pouco mais das necessidades educativas do aluno.  
Estamos aguardando a liberação de uma das professoras para que possamos usufruir desse atendimento.  
O sub-projeto “É Tempo de Leitura”, no momento, está sendo realizado pelas professoras regentes.
- **Amiga da Escola** - a professora Ana Elisabete, no momento licenciada, desenvolveu até o ano passado a Oficina de Fotos e Graphias com os alunos da turma CE 01 e volta este ano, contribuindo para o trabalho da escola com sua bagagem em Artes Plásticas, trazendo para os alunos e professoras, uma vez por mês, uma técnica artística e sua história, característica da região trabalhada. As professoras exploram as informações trazidas por ela na sala de aula.  
Nossa amiga da escola também realiza, este ano, um trabalho junto às mães, de dois em dois meses, utilizando material e estratégias apresentadas aos alunos na Oficina de Fotos e Graphias.
- **Atividades para os responsáveis** – consiste em viabilizar oficinas, palestras e outras atividades aos responsáveis no horário de aula dos alunos. Acreditamos que seja uma oportunidade rica de entrosamento, discussão de temas de seu interesse e necessidade de enriquecimento de experiências.

Buscamos também o auxílio dos responsáveis na confecção de alguns materiais que dão suporte ao desenvolvimento do projeto.

- **Olimpíadas** – Além de participarmos dos Jogos Inclusivos, realizamos, já há alguns anos, jogos olímpicos adaptados, exclusivos de nossa escola, onde todos os alunos têm a oportunidade de participar, já que as modalidades esportivas são escolhidas a partir das possibilidades de cada um. Toda a comunidade é envolvida.

### **Sala de Recursos**

Pela grande necessidade que têm grande parte de nossos alunos de um atendimento individualizado, a fim de que sejam atendidas, com maior eficiência, suas necessidades educacionais, começamos, neste ano, com o atendimento de Sala de Recursos, que visa, além de outras coisas, desenvolver adaptações de acesso ao currículo, podendo assim, auxiliar no trabalho do professor regente e possibilitando ao aluno, um maior grau de autonomia.

Os alunos indicados terão um atendimento de 45 minutos, uma vez por semana. Alguns, devido à grande necessidade e comprometimento, serão atendidos duas vezes por semana.

## **Avaliação do desenvolvimento do projeto (nos centros de estudos)**

- **Momento para troca de experiências, em que as professoras podem apresentar, de maneira sucinta e simples, alguma proposta que tenha desenvolvido em sua turma e que queira compartilhar com as colegas como sugestão.**
- **Momento para estudo de caso, em que as professoras tragam a situação de um aluno com o qual estejam tendo alguma dificuldade ou dúvida, a fim de que haja uma discussão entre todas as professoras, buscando apoio, sugestões e soluções para a situação.**
- **Discussão dos sucessos e falhas do projeto, avaliando os resultados conseguidos até o momento.**
- **Adoção de livros para estudo e discussão.**



1999

# Educação Musical

# Planejamento

**Escola Especial Marly Fróes Peixoto**

**Planejamento de Educação Musical**

**Prof. Norma Landrino**

**Introdução**

*A música é uma linguagem universal, atravessa com muito mais facilidade as barreiras culturais.*

*Não existe, nem vai existir um povo sem música, parte integrante da vida do homem.*

*A música vem exercendo, desde as origens da humanidade, seu poder afetivo.*

*Podemos constatar através da história, a crença interior do homem no poder da música.*

*Nos tempos antigos, todas as formas de doenças, física ou mental, eram consideradas decorrentes de problemas musicais. O homem doente havia perdido sua harmonia interior, incompatibilizando-se com o universo e suas leis.*

*A música exterior, audível, era então utilizada para reafirmar o homem com a Vibração Cósmica..*

*Na Idade Média era comum os médicos utilizarem menestréis, os quais tocavam para os convalescentes a fim de acelerar-lhes a recuperação.*

*Cientificamente sabemos que, antes de nascer, os fetos são sensíveis aos ritmos e sons. Na fase intra uterina, quando dentro de uma caixa acústica (o útero), em contato direto com sua mãe, já percebem ritmos (batidas cardíacas) e sons (ruídos intestinais).*

*A primeira manifestação do recém nascido é a respiração. O seu primeiro instrumento é seu próprio corpo, no esforço que faz para balbuciar. É: ritmo (respiração) antes de ser som.*

*A música, por ser pré-verbal, vem contribuindo com bastante êxito como objeto que produz efeitos regressivos e por abrir canais de comunicação.*

## Objetivos

- *Desenvolver a percepção auditiva : discriminação de sons e seu reconhecimento, reprodução e memorização de padrões melódicos ou rítmicos.*
- *Desenvolver a coordenação olho-mão, necessária para a manipulação de qualquer instrumento.*
- *Estimular a respiração através do canto.*
- *Ampliar o vocabulário utilizando a música cantada.*
- *Acentuar respostas físicas através do ritmo, desenvolvendo o controle da coordenação motora ampla e fina.*
- *Estimular a sociabilização com a prática de compartilhar a música em grupo.*
- *Adequar os estímulos musicais a faixa etária do aluno.*

### Atividades

- *Canto em grupo*
- *Dança em grupo*
- *Tocar instrumentos*
- *Brincadeiras cantadas*
- *Improvisação de músicas*

### Recursos materiais

- *Voz*
- *Corpo*
- *Instrumentos musicais*
- *CD*
- *Fitas*

## Bibliografia

- ALZENWASER, Vida B. de - Importância da utilização do estímulo rítmico-melódico na linguagem do Paralisado Cerebral tipo Coreoatetósico Boletim 3. Associação Brasileira de Musicoterapia. RJ maio/76.
- ALVIN, Juliette - Musicoterapia aplicada a uma criança espástica. Boletim 3 . Associação Brasileira de Musicoterapia RJ maio/76.
- Assessoria de Educação Especial - A Educação Especial no Município do Rio de Janeiro , Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro - outubro/81.
- SOUZA, Marcia G. C. de, LANDRINO, Norma, e VIANNA, Martha Tannus - Musicoterapia na Terceira Idade. Rio de Janeiro - 1988.
- LANDRINO, Norma - Experiência musical de uma criança com distúrbio motor. Monografia do Curso de Pós-Graduação da FAHUP.- 1991.

Norma Landrino  
mat: 10/100428-2

Rio de Janeiro

Objetivando a uniformização terminológica e conceitual, a Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação propõe as seguintes características referentes às necessidades especiais dos alunos, que serão descritas a seguir:

## Superdotação

Notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos isolados ou combinados:

- capacidade intelectual geral;
- apridão acadêmica específica;
- pensamento criativo ou produtivo;
- capacidade de liderança;
- talento especial para artes;
- capacidade psicomotora.

## Condutas típicas

Manifestações de comportamento típicas de portadores de síndromes e quadros psicológicos, neurológicos ou psiquiátricos que ocasionam atrasos no desenvolvimento e prejuízos no relacionamento social, em grau que requeira atendimento educacional especializado.

## Deficiência auditiva

Perda total ou parcial, congênita ou adquirida, da capacidade de compreender a fala por intermédio do ouvido. Manifesta-se como:

- surdez leve / moderada: perda auditiva de até 70 decibéis, que dificulta, mas não impede o indivíduo de se expressar oralmente, bem como de perceber a voz humana, com ou sem a utilização de um aparelho auditivo;
- surdez severa / profunda: perda auditiva acima de 70 decibéis, que impede o indivíduo de entender, com ou sem aparelho auditivo, a voz humana, bem como de adquirir, naturalmente, o código da língua oral.

## Deficiência Física

Variedade de condições não sensoriais que afetam o indivíduo em termos de mobilidade, de coordenação motora geral ou da fala, como decorrência de lesões neurológicas, neuromusculares e ortopédicas, ou, ainda, de malformações congênicas ou adquiridas.

## Deficiência mental

Caracteriza-se por registrar um funcionamento intelectual geral significativamente abaixo da média, oriundo do período de desenvolvimento, concomitante com limitações associadas a duas ou mais áreas da conduta adaptativa ou da capacidade do indivíduo em responder adequadamente às demandas da sociedade, nos seguintes aspectos:

- comunicação;
- cuidados pessoais;
- habilidades sociais;
- desempenho na família e comunidade;
- independência na locomoção;
- saúde e segurança;
- desempenho escolar;
- lazer e trabalho.

## Deficiência visual

É a redução ou perda total da capacidade de ver com o melhor olho e após a melhor correção ótica. Manifesta-se como:

- cegueira: perda da visão, em ambos os olhos, de menos de 0,1 no melhor olho após correção, ou um campo visual não excedente a 20 graus, no maior meridiano do melhor olho, mesmo com o uso de lentes de correção. Sob o enfoque educacional, a cegueira representa a perda total ou o resíduo mínimo da visão que leva o indivíduo a necessitar do método



braille como meio de leitura e escrita, além de outros recursos didáticos e equipamentos especiais para a sua educação;

- visão reduzida: acuidade visual dentre 6/20 e 6/60, no melhor olho, após correção máxima. Sob o enfoque educacional, trata-se de resíduo visual que permite ao educando ler impressos a tinta, desde que se empreguem recursos didáticos e equipamentos especiais.

## Deficiência Múltipla

É a associação, no mesmo indivíduo, de duas ou mais deficiências primárias (mental/visual/auditiva/física), com comprometimentos que acarretam atrasos no desenvolvimento global e na capacidade adaptativa.

As classificações costumam ser adotadas para dar dinamicidade aos procedimentos e facilitar o trabalho educacional, conquanto isso não atenuem os efeitos negativos do seu uso. É importante enfatizar, primeiramente, as necessidades de aprendizagem e as respostas educacionais requeridas pelos alunos na interação dinâmica do processo de ensino-aprendizagem.

Identificar as necessidades educacionais de um aluno como sendo especiais implica considerar que essas dificuldades são maiores que as do restante de seus colegas, depois de todos os esforços empreendidos no sentido de superá-las, por meio dos recursos e procedimentos usuais adotados na escola. A concepção de especial está vinculada ao critério de diferença significativa do que se oferece normalmente para a maioria dos alunos da turma no cotidiano da escola.

Confundir necessidades educacionais especiais com fracasso escolar é, também, outro aspecto que merece a atenção dos educadores. São inesgotáveis as discussões e a produção científica sobre o fracasso escolar e suas múltiplas faces. Paradoxalmente, o conhecimento obtido não tem levado a respostas eficientes para a sua solução enquanto fenômeno internacional marcado por influências socioculturais, políticas e econômicas, além de razões pedagógicas.

Durante muitos anos, e ainda em nossos dias, há uma tendência a atribuir o fracasso escolar do aluno, exclusivamente a ele. Desse modo, a escola fica isenta da responsabilidade pela sua aprendizagem, ou não-aprendizagem, cabendo a profissionais diversos a identificação dos problemas inerentes a serem encaminhados e solucionados fora da escola. O fracasso da criança passa a ser explicado sob diversas denominações e causas, como distúrbios, disfunções, problemas, dificuldades, carência, desnutrição, família

p. 4 não está numerada

Exercício 200 e 201 do de tem algo a ver com a definição de?

p. 8 - "conservação do sistema" - ???

p. 13 - 4º quadro - definições?

2.1, 2.2

p. 17 - 5º linha "está à sua"

p. 29 - procure com precisão a utilização de quais instrumentos de avaliação